

## MULTIMODALIDADE, CURRÍCULO E CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS EM ÉPOCA DE CIBERCULTURAS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Allan Batista Ferreira<sup>1</sup>; Amanda Lucimar da Silva Santiago<sup>2</sup>; Tamiris Elizabete Camila da Silva<sup>3</sup>; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: allan\_batista16@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: amandalu19@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: tamiris.camila@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre como os novos contextos socioculturais podem influenciar na produção, composição, circulação e compreensão de textos. Enfatizam-se nesta pesquisa, ainda em andamento, as relações entre o texto multimodal e a internet. Entende-se que é de extrema relevância compreender como novas configurações textuais têm se apresentado e de que forma se relacionam com a vida dos alunos. Diante disso, a escola precisa traçar meios de valorizar práticas educativas que abordem esses textos, cada vez mais multissemióticos. Nesse universo de transformações, esta pesquisa se justifica à luz da necessidade de novas práticas pedagógicas que considerem os novos textos que emergem da internet e os introduzam nas salas de aula.

O ensino de língua portuguesa, no Brasil, é marcado pela falha histórica de por muito tempo ter desconsiderado a função social do texto, principalmente em períodos anteriores à década de 1960. A perspectiva normativa da gramática sobressaía-se em relação às habilidades de leitura e compreensão textual, por exemplo. Tais habilidades, hoje, permeiam os documentos norteadores da educação brasileira. No entanto, a escola depara-se com uma nova realidade inegável, a de que, cada vez mais, os alunos entram em contato com o mundo digital através de redes sociais, aplicativos de mensagens e outros. Tal fenômeno social sinaliza para uma mudança a qual a escola deve acompanhar, pois novos contextos socioculturais propiciam novas formas de comunicação, conseqüentemente novos tipos de textos e situações comunicativas.

O currículo de língua portuguesa, embora ainda não atenda suficientemente à nova realidade, já menciona a inclusão das TIC e o trabalho com o texto multimodal como práticas pedagógicas. Partindo dessa perspectiva, se faz necessário que a escola molde o currículo aos novos contextos socioculturais, uma vez que vivemos em uma sociedade altamente multimodal, transformada constantemente pelas revoluções da chamada era digital.

Logo, a importância dessa pesquisa se dá pela necessidade de refletir o currículo de língua portuguesa e como ele pode incorporar novas configurações multimodais de textos que nascem na internet e fazem parte da vida social e comunicativa dos alunos como memes e GIFs. É preciso sair da perspectiva da monomodalidade textual, assim como já se abandonou a premissa única da gramática normativa. É preciso, hoje, de uma pedagogia de multiletramentos que englobe as novas práticas de leitura e produção textual e que considere o contexto sociocultural dos educandos para tais atividades em aulas de língua portuguesa.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho é de caráter bibliográfico, pois para obter os primeiros resultados foram realizadas consultas a documentos que norteiam a educação

básica, a níveis nacional e estadual no âmbito do estado de Pernambuco. Tais consultas foram indispensáveis, uma vez que este trabalho busca refletir sobre questões de ensino e aprendizagem. Ainda no levantamento bibliográfico, consideramos estudos importantes na área, como dos pesquisadores Ana Elisa Ribeiro (UFMG/CEFET-MG), Antonio Carlos dos Santos Xavier (UFPE), Angela Paiva Dionísio (UFPE) e Leila Janot de Vasconcelos (UFPE). Tais estudos sustentam os objetivos do trabalho assim como embasam as discussões.

A abordagem metodológica é de pesquisa qualitativa, pois o objetivo geral é buscar reflexões sobre como os novos contextos socioculturais contribuem para novas manifestações textuais e como a escola pode englobar tais manifestações no ensino de língua portuguesa no tocante a multimodalidade e a novas concepções de leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É primordial o letramento a partir de textos compostos por diversas modalidades semióticas, e é necessário que a escola valorize práticas que contribuam para o letramento digital de seus educandos. Para isso, é fundamental que textos da internet possam ser objeto de estudo nas aulas de Português. A partir da bibliografia estudada, apresentam-se a seguir os primeiros resultados e discussões desta pesquisa.

Os textos, cada vez mais híbridos e multissemióticos, passam a circular na sociedade através de diversos suportes. É perceptível que os novos contextos socioculturais têm colaborado, a seus níveis, para o surgimento de novas configurações textuais, a exemplo dos memes nas redes sociais, fenômeno que tem crescido em larga escala nos últimos anos. Para Kress e Van Leuween (2001; 2006, apud Ribeiro 2010, p. 241) “a hegemonia da “monomodalidade”, diante das novas tecnologias, cede espaço à multimodalidade [...]”. Entender esse processo nada mais é que trazer à tona a perspectiva linguística de que os textos recebem influências de seus contextos de produção, sejam eles históricos ou sociais e, atualmente, a internet exerce forte influência sociocultural na produção de textos, sobretudo, multimodais.

Nas palavras de Santana (2004), o processo de construção de sentido nos textos está intimamente ligado às práticas sociais, uma vez que a língua é interativa e dinâmica segundo os pressupostos do sócio-interacionismo. Depreende-se então que, o viés multimodal que os textos vêm adquirindo está intimamente ligado, muitas vezes, a aspectos extralinguísticos. Ou seja, a multimodalidade, cada vez mais, tem buscado suas significações nos contextos sociais, pois:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19).

Diante das palavras das autoras, é primordial e urgente que a escola introduza em suas práticas de letramento a perspectiva da multimodalidade, sobretudo com o viés do letramento digital. Sabendo-se que os textos recebem uma carga de significação do seu meio e que, por sua vez, esse meio está cada vez mais influenciado pelas práticas advindas da internet e que os alunos hoje possuem um expressivo acesso a esse novo meio é imprescindível que eles saibam lidar com as novas configurações textuais resultantes destes processos, além do mais “a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto e da leitura não-linear [...]”. (BRASIL, 2007, p. 62).

A multimodalidade textual não deve ser ignorada pela escola, inclusive na perspectiva das novas tecnologias. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (BRASIL, 2006, p. 29).

Ademais, o estudo do texto multimodal já permeia o currículo escolar no ensino da Língua Portuguesa. Documentos norteadores como a Base Curricular Comum (BCC) para as Redes Públicas de Pernambuco, a nível estadual, englobam em suas diretrizes competências e aspectos que ultrapassam a monomodalidade do texto puramente verbal. Para a formação de um leitor capaz de compreender textos cada vez mais híbridos a BCC de Pernambuco - Língua Portuguesa – aponta como competência básica em leitura e compreensão de textos “identificar sentidos ou informações com base em figura, foto, ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”. (PERNAMBUCO, 2008, p. 84).

Já os índices de desempenho da educação são obtidos através de exames como o PISA, a nível internacional, Prova Brasil, a nível nacional e SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), a nível estadual. A respeito deste último, é um de seus descritores “interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais”. (PERNAMBUCO, 2014, p. 19).

Logo, efetiva-se a premissa de que a multimodalidade deve ser abordada nas salas de aula para a formação de um leitor competente e capaz de interpretar textos multissemióticos. Há uma urgência em novas práticas de multiletramentos nas salas de aulas brasileiras. O texto, enquanto unidade maior no ensino da língua, já foi negligenciado quanto à função social que exerce, embora o mesmo seja influenciado em sua produção por contextos socioculturais diversos. Mudanças significativas ocorreram quando o currículo, através dos documentos oficiais, passou a orientar um novo trabalho com o texto. Convergente, é necessário, agora, que um novo olhar seja lançado sobre o fenômeno da multimodalidade, uma vez que os documentos e avaliações sinalizam tal necessidade.

## CONCLUSÕES

Diante das primeiras discussões, levantadas a partir do levantamento bibliográfico, verifica-se que, de fato, há uma mudança social que a escola precisa acompanhar, pois os alunos fazem parte desse fenômeno. É visível, inclusive, que tal realidade tende a solidificar-se. Todavia, é um processo desafiador para o professor e para a escola, uma vez que,

[...] as crianças e adolescentes que estão se auto letrando pela internet desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital. (XAVIER, 2012, p.03).

A partir das palavras do autor, que corroboram com as ideias desta pesquisa, intui-se que esse novo comportamento social das crianças e adolescentes tem os levados a aprender de formas diferentes. E é notório que a forma com a qual os jovens aprendem, hoje, é importante para a escola.

É perceptível, também, que o uso da internet e das redes sociais vem contribuindo para novos fenômenos linguísticos, como a criação de novos termos, expressões e palavras que, inclusive, saem das telas e integram a vida social dos alunos. Ainda mais, novas configurações de textos, imagens e vídeos, cada vez mais multissemióticos, integram os processos de comunicação em rede. Dessa forma, conseqüentemente, criam-se novos textos e formas de interpretá-los, devido ao novo contexto sociocultural dos jovens educandos.

Logo, conclui-se que o ensino de língua portuguesa precisa englobar, hoje, os mais diversos tipos de textos, uma vez que o texto é o objeto de estudo maior da língua materna. E como os alunos estão inseridos em um contexto que cria novas formas de ler e escrever, essas formas devem ser levadas para a sala de aula, não em detrimento das formas já existentes, mas sim como uma forma complementar de aprendizagem, levando o aluno a entender com criticidade o seu tempo e ajudá-lo a enxergar os múltiplos sentidos e a carga semiótica de informações as quais têm contato diariamente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco**: língua portuguesa. Recife: SE, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco**: Revista Pedagógica – Língua Portuguesa (3ª Série do Ensino Médio). Recife: SE, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualização, multimodalidade e mídias no ensino de Português. In: RIBEIRO, Ana Elisa [et al.] (orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

SANTANA, Eliete Maria Araújo. **A influência do contexto de produção na construção de sentido do texto**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 21, p. 119-127, jan./jun., 2004. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero21.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramentos digitais e ensino**. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.